



Pauta Verde: o meio-ambiente em foco no radiojornalismo¹

Allãn Passos de FREITAS²

Amanda de Oliveira RODRIGUES³

Enrico MENCARELLI⁴

Lorena R. Pereira CAMINHAS⁵

Luiza Xavier LOURENÇO⁶

Tábata Romero GARCIA⁷

Nair Prata Moreira MARTINS⁸

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

Como o próprio título sugere, *Pauta Verde* traz ao cotidiano da cobertura radio-jornalística o tema ambiental. Mais do que isso, destina ao tema o formato radio jornal abordando o meio ambiente enquanto elemento multidisciplinar da cidade de Mariana, Minas Gerais. O programa apresenta os principais problemas e particularidades que permeiam o contexto ambiental da cidade com base tanto na apuração jornalística quanto na opinião dos próprios cidadãos marianenses. O que transfere a discussão ambiental de um âmbito macro para um caráter local, através da simplicidade e objetividade da linguagem radiofônica.

PALAVRAS-CHAVE:

Rádio-jornal; Meio-ambiente; Minas Gerais;

INTRODUÇÃO

Com o intuito de produzir um rádio-jornal especializado para fomentar as discussões sobre o meio ambiente, foi produzido o programa Pauta-Verde que visa ampliar o debate a respeito das questões ambientais, de forma a inserir as diversas problemáticas de

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal avulso.

² Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social- Jornalismo da UFOP, email:allanpassos90@gmail.com

³ Aluno líder do grupo e estudante do 6º Semestre do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: amandarodrigues.ufop@yahoo.com.br

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social- Jornalismo da UFOP, email:enricomencarelli@hotmail.com

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social- Jornalismo da UFOP, email:lorenarubiapereira@gmail.com

⁶ Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social- Jornalismo da UFOP, email:luiza.xl@hotmail.com

⁷ Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social- Jornalismo da UFOP, email:tabataaa@gmail.com

⁸ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFOP. E-mail:nairprata@uol.com.br



âmbito global e conjugar as de caráter local. Dessa forma, o programa insere a discussão no bojo dos interesses das cidades e localidades, pretendendo desvelar suas características e necessidades de cuidados ambientais, além de fomentar o caráter participativo de cada cidadão na busca por soluções para tal questão. O presente trabalho – que foi elaborado em novembro de 2010, na cidade de Mariana, Minas Gerais – aborda as questões de tratamento da água e do lixo e apresenta possíveis atividades turísticas envolvendo os recursos naturais do município.

OBJETIVO

O programa Pauta Verde foi idealizado visando tirar a discussão dos problemas ambientais de um âmbito global (macro) e distante do cidadão/ouvinte e trazer o problema para o âmbito local (micro). Assim, o programa transmite a ideia de que, para entender a complexidade do problema ambiental mundial, é fundamental direcionar o olhar para as particularidades ambientais de cada localidade. Em contrapartida, por circular por cidades de Minas Gerais, proporciona ao ouvinte um acompanhamento do contexto ambiental mineiro, ou seja, uma visão regional, que não restringe apenas ao local e/ou global.

O programa visa ainda tornar as questões ambientais menos complexas para os ouvintes através do uso de uma linguagem mais acessível, uma vez que os discursos especializados sobre o assunto, muitas vezes, são de difícil compreensão para quem não está familiarizado com o tema.

JUSTIFICATIVA

O programa foi criado a partir da identificação de uma lacuna na produção radiojornalística acerca do tema ambiental na região, principalmente quanto as questões que permeiam o cotidiano dos ouvintes. A escolha do rádio como forma de transmissão deve-se a facilidade de difusão que o meio permite, considerando também características como baixo custo e tamanho do aparelho transmissor e a possibilidade do ouvinte acompanhar o programa enquanto exerce outras atividades.

Além disso, destacam-se a fidelidade do público e a proximidade possível de ser construída entre o locutor e o ouvinte, “por ser um dos meios que apresenta menor exclusão social, além de, após as descobertas tecnológicas, ter a capacidade de acompanhar o ouvinte, onde quer que ele esteja” (BRANDÃO e NUNES, 2007). Ao dar enfoque ao tema



ambiental de cada cidade, conferindo a ele o espaço de um programa inteiro, busca-se instigar o outro sobre a possibilidade de realizar algo concreto em prol do meio ambiente.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O programa é pautado na segmentação de tema e região, buscando a fidelização e a aproximação com o ouvinte, conforme situa Nair Prata, baseada nos conceitos de Salomão (2003), ao dizer que o ouvinte cria um compromisso com o locutor a partir do *reconhecimento e adesão* (SALOMÃO in PRATA, p.97, 2008) .

A primeira fase da criação do programa consistiu em levantamento de dados e estudos teóricos acerca dos principais problemas ambientais da cidade de Mariana, obtendo, assim, uma visão externa da situação. Logo após, a equipe foi para as ruas ouvir a população através de uma enquete com cidadãos escolhidos aleatoriamente, a fim de entender a situação da cidade sob um olhar interno.

A partir das diversas perspectivas, buscou-se propor uma pauta que abordasse a relação entre as questões ambientais específicas de Mariana e o problema ambiental como um todo. Entretanto, promover a relação entre a população e o conteúdo proposto não depende apenas do tema abordado ou de entender as demandas de uma gama de entrevistados.

Partindo dessa premissa, para dar origem ao programa, foi preciso concebê-lo alinhando as questões levantadas pela população com a linguagem radiofônica, as pautas e até mesmo a abordagem de cada subtema. O desafio de propor novas perspectivas e novos olhares sobre uma situação cotidiana também foi fundamental na tentativa de abordar as questões ambientais de maneira que promovesse posteriormente uma reflexão e debate entre os ouvintes. Afinal, “o papel do jornalista, qualquer jornalista, é, antes de mais nada, fazer pensar” (LEITE, 2005).

Segundo Wilson da Costa Bueno (2007), para a realização de uma cobertura jornalística ambiental é importante a compreensão de três funções básicas, sendo elas: 1.*informativa*, 2.*pedagógica* e 3.*política*. O *Pauta Verde* corresponde-as quando busca: 1. transmitir para o público/ouvinte informações e a real situação do contexto ambiental da sua cidade. 2. através de entrevistas com especialistas, pesquisas e spots educativos e uma ampla discussão sobre o tema, levar soluções práticas os problemas levantados durante o

trabalho de apuração e 3. fomentar o debate e o olhar crítico dos ouvintes a respeito do tema abordado para que os mesmos passem a vigiar as instituições, autoridades e demais grupos sociais responsáveis pelos cuidados ambientais.

Dessa forma, tratar do meio ambiente no âmbito jornalístico vai além de uma discussão a respeito do contexto ambiental em si, uma vez que essa questão tem ligação constante com vários outros setores que influenciam diretamente na vida de cada cidadão, como o quadro econômico, político, sócio-cultural, entre outros. Visto isso, trabalha-se na busca da “visão inter e multidisciplinar, já que a fragmentação imposta pelo sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura de temas ambientais.” (BUENO, 2007)

Visando otimizar o processo de produção do programa, foi estabelecido um organograma fixo semanal. As segundas e terças-feiras ficam destinadas para a pesquisa e coleta de material (entrevistas, sonoras, povo-fala, ente outros). Nas quartas é feita a análise de material e fechamento do esqueleto do programa. Nas quintas-feiras são realizadas as gravações e edições em estúdio. E, nas sextas-feiras, o programa é veiculado na emissora parceira.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa *Pauta Verde* é um piloto de um rádio-jornal que aborda semanalmente as particularidades ambientais das cidades mineiras. O projeto explora os principais problemas do meio ambiente de cada município, apresentando prováveis soluções, e ainda aborda possibilidades de aproveitamento do meio-ambiente, aguçando a conscientização do ouvinte. Com duração de 14’57”, o programa é estruturado em 3 blocos. Cada bloco aborda um sub-tema (água, lixo, reciclagem, belezas naturais, etc).

Uma das principais características do produto é que este utiliza as sonoras do “povo fala” ainda no primeiro bloco, apresentando diversas opiniões sobre um problema já diagnosticado, através de pesquisa, e/ou uma gama de opiniões com caráter quantitativo, justamente para encontrar o principal problema ambiental de cada cidade, a partir dos próprios entrevistados.

No programa piloto, realizado na cidade de Mariana, após pesquisa prévia levantou-se dois principais temas: a água e o lixo. No primeiro bloco, fala-se da água, com os principais problemas, soluções e dicas de uso consciente. Já no segundo, o tema abordado é o lixo, destacando-se as formas de descarte, o tratamento específico para cada tipo de resíduo e a coleta seletiva. Por fim, o terceiro bloco é destinado às indicações de atrações



naturais da cidade e seus distritos. É importante destacar que o terceiro bloco de cada edição é utilizado para ressaltar o potencial turístico envolvendo o meio ambiente da localidade abordada.

A fim de promover uma identificação com o ouvinte, criou-se uma ambientação sonora que remete aos sons da natureza, uma vez que “a eficácia desta construção de sentido passa necessariamente pela criação de um relacionamento de cumplicidade sonora e ética entre o emissor e a audiência” (ARAÚJO, 2010). Caso não haja essa relação é possível que o ouvinte perca o interesse pela mensagem. Nesse caso, houve até mesmo o uso de efeitos sonoros que lembram os produzidos por animais em seu habitat natural, reforçando a característica imagética que o rádio proporciona aos ouvintes. Além disso, para situar o ouvinte sobre o andamento do programa, faz-se o uso constante de vinhetas estilizadas para cada quadro e se explora o principal vínculo com o ouvinte: a voz.

Nair Prata afirma que através da voz se produz a sensorialidade, que garante ao ouvinte a “visão” da mensagem a ser transmitida, sendo assim, o “diálogo mental entre emissor e receptor se dá pela voz. É pela voz que de quem fala no rádio que o ouvinte imagina, idealiza, cria imagens, fabrica diálogo mentais.”(p.96, 2008)

Nos intervalos entre os blocos são transmitidas mensagens (spots) de cunho educativo, preferencialmente relacionadas aos temas tratados na edição. No caso do programa piloto, optou-se pela retomada da campanha “Faça xixi no banho” (www.xixinobanho.org.br), dicas sobre o uso consciente da água e a economia no uso da energia elétrica.

CONSIDERAÇÕES

Para que a abordagem do jornalismo ambiental se revigore, é fundamental transformar a discussão ambiental do âmbito macro em uma mensagem direcionada ao cidadão/ouvinte de maneira a conscientizar a responsabilidade individual para com o meio ambiente. Por isso, o presente trabalho transforma um discurso amplo e complexo em uma discussão mais íntima e focada utilizando a voz oficial do rádio jornal como elemento que confere credibilidade a mensagem passada.

Considerando a dificuldade de emplacar programas de cunho educativo na grade de programação das rádios comerciais, a alternativa seria estabelecer parcerias com rádios de universidades e faculdades mineiras e rádios comunitárias. Apesar de não excluir a idéia de propor às rádios comerciais a veiculação deste, buscado novos mercados e maior público.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ed Wilson Ferreira, **A Produção de sentido no Rádio**. Campina Grande, Paraíba, XII Congresso de Ciência da Comunicação na região Nordeste, Intercom 2010.

BRANDÃO, Amaurícia Lopes Rocha e NUNES, Rosane. **Rádio**: uma mídia de massa com grande poder de segmentação e de inclusão a informação. Ceará: Regiocom, 2007.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo ambiental**: explorado além do conceito. Desenvolvimento e Meio ambiente, n 15, p.33-44, janeiro/junho. Ed. UFPR, 2007.

LEITE, Marcelo. **O papel do jornalista científico e ambiental**. Montevideu: Encuentro Latino Americano de Periodistas Científicos y Ambientales. 2005,

PRATA, Nair. **Webrádio**: Novos gêneros, novas formas de interação. Tese (Doutorado na área de Linguística Aplicada) Faculdade de Letras UFMG, Belo Horizonte, 2008.